

# ABC perde mais de 80 mil vagas de emprego em 8 anos

Entre 2010 e 2019, o ABC diminuiu 42% da riqueza industrial, enquanto no Brasil houve queda de 8%

No início da semana, a empresa japonesa Bridgestone, que possui fábrica em Santo André com capacidade para produzir 35 mil pneus/dia, anunciou a demissão de 600 funcionários e o fim da produção de pneus para veículos de passeio na cidade de Santo André.

Os cortes no setor automobilístico têm se tornado assunto comum na região do ABC desde 2019, quando a Ford anunciou o encerramento das atividades na planta de São Bernardo, seguida pela Toyota que também anunciou o fechamento de sua fábrica na cidade e, mais recentemente, pela Mercedes-Benz, que em setembro de 2022, anunciou a demissão de 3,6 mil funcionários.

Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), de 2013 a 2021, o ABC perdeu mais de 80 mil vagas de empregos e a remuneração média caiu de R\$ 4.487 para R\$ 3.680, que está abaixo da remuneração da média do ABC de 2002. "O ABC é um tempo menor do que éramos em 2010", afirma o analista do DIEESE, Warley Soares.

Segundo a entidade, os mais de 30 mil postos de empregos gerados, recentemente, na região correspondem apenas à reposição no mercado de trabalho, devido à perda nos anos anteriores, com a pandemia de Covid-19. Além disso, deste total, 18,4 mil vagas de empregos foram geradas na área de prestação de serviços. "A balança comercial do ABC está no mesmo patamar de 2010. Há o empobrecimento

da região, do setor industrial para o da prestação de serviços", alerta o analista.

Comparando o número de empregos por setor no ABC em 2011 e em 2023, a área industrial encolheu 33%, passando de 269.835 mil empregos em 2011, para 181.259 em 2023. Na área de construção civil, a queda no número de empregos no período foi de 15,1%, com 40.420 vagas geradas em 2011 e 34.317 em 2023. "A redução do emprego na indústria de transformação foi intensificada na última década, onde o ABC registrou menos 85,5 mil empregos", afirma o analista do DIEESE, Warley Soares.

De acordo com levantamento feito pela entidade, entre 2010 e 2019, o ABC também perdeu 42% de riqueza industrial, enquanto o Brasil perdeu 8%. Em 2010, a região tinha participação de 2,5% no PIB total do país, já em 2019, este índice caiu para 1,8%", destacou o executivo.

Os dados foram apresentados durante reunião, na sede do Consórcio Intermunicipal ABC, na terça (9), que contou com a presença de representantes do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), do presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do ABC, Aroaldo da Silva, e do secretário-executivo do Consórcio ABC, Mário Reali.

Na ocasião, foram discutidos, além do futuro da indústria na região, que tem sido impactada com a desaceleração industrial e uma cooperação entre o BNDES e a Agência em

prol do desenvolvimento da indústria local.

O diretor de Planejamento e Estruturação de Projetos do BNDES, Nelson Barbosa Filho, destacou que, nestes primeiros meses de governo, a instituição tem passado por uma reestruturação. "Estamos com o desafio de trocar o pneu do carro, com o carro andando", afirmou.

De acordo com o diretor, a demanda de empréstimos do BNDES tem aumentado, principalmente para capital de giro. "O mercado secou para grandes empresas. Neste início de ano, estamos deixando mais para capital de giro, porque é uma necessidade emergencial. Não dá para ficar falando em longo prazo se a empresa fechará amanhã. Mas, também temos que pensar a longo prazo, fazer os dois ao mesmo tempo. Vamos atender as emergências, mas vamos pensar a longo prazo, afinal este governo foi eleito para isso. Retomar o papel do BNDES no planejamento, no auxílio e na cooperação com vários setores", revelou Barbosa.

**Acordo** - Durante a reunião, foram definidos temas que estarão presentes no Acordo de Cooperação Técnica entre o Banco e a Agência de Desenvolvimento Econômico do ABC.

Após, será feito o planejamento dos pontos discutidos na reunião, para que, posteriormente, seja formalizado com a assinatura do presidente da Agência, Aroaldo da Silva, e do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, iniciando os trabalhos pactuados.



Penha Fumagalli, Aroaldo da Silva, Warley Soares, Mário Reali e Nelson Barbosa Filho

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha do ABC - São Bernardo do Campo/SP

**Seção:** ABC